

X Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica - EEDIC

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO DISTRITO DE URUQUÊ, QUIXERAMOBIM-CE

Alipio Simon Viana de Oliveira; Sandna Larissa Freitas dos Santos; Leina Mércia de Oliveira Vasconcelos; Regilane Matos da Silva Prado; Cinara Vidal Pessoa

A utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos é uma prática comum e seu uso tem aumentado a cada dia, representando a principal matéria médica pelas chamadas medicina popular, sendo usadas no tratamento de muitas doenças. A população de forma geral usa indiscriminadamente as drogas vegetais, provavelmente devido ao não conhecimento da possível toxicidade de algumas delas, bem como de sua ação comprovada. Por essa razão existe o interesse crescente sobre o conhecimento na área de etnobotânica (estudo da relação entre os humanos e as plantas utilizadas por eles), pois o conhecimento empírico tem sido passado de geração e muitas vezes são contraditórios destas plantas. O presente estudo consistiu em catalogar as espécies vegetais mais utilizadas com fins medicinais pela comunidade do Distrito de Uruquê, Quixeramobim (CE) de forma a relacionar suas indicações, formas de preparo e compará-las com as estabelecidas na literatura especializada. A pesquisa foi realizada mediante visitas às casas dos moradores que utilizaram as plantas medicinais como fonte terapêutica alternativa, constituindo um total de 25 unidades domiciliares, no período de agosto a novembro de 2013. Aplicou-se um questionário semiestruturado abordando dados socioeconômicos, as espécies de plantas medicinais utilizadas, suas partes, indicações, bem como as formas de preparo. Verificou-se que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino, entre 30 a 59 anos, de baixa renda e baixo nível de escolaridade. As plantas mais utilizadas foram: *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown (cidreira), *Cymbopogon citratus* D.C. (capim santo), *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng (malvarisco), hortelã (*Mentha* sp), *Plectranthus barbatus* Andr. (boldo), *Psidium guajava* L. (goiabeira) *Aloe vera* L. Burn. F. (babosa), *Myracrodruon ureudeuva* (aroeira) *Allium sativum* L. (alho), *Chenopodium ambrosioides* L. (mastruço), *Phyllanthus amarus* L. (quebra-pedra). As doenças frequentemente tratadas foram: ansiedade, estresse, gripes e resfriados, dores de cabeça, problemas estomacais, diarreias, queda de cabelo, câncer e inflamação, pressão alta, inflamação nos ossos e problemas renais. As partes das plantas mais utilizadas foram as folhas e o chá por decocção a principal forma de preparo. Observou-se que algumas plantas medicinais apresentaram controvérsia entre o uso popular e a forma de preparo apresentada na literatura especializada. O resgate do conhecimento de plantas medicinais pode contribuir na melhoria da qualidade de vida das pessoas, tornando-se necessárias para isso campanhas educativas por profissionais capacitados sobre o uso racional fornecendo suporte comunitário no emprego de plantas medicinais a fim de resguardar a saúde dos usuários, consolidando assim, essa tão importante vertente terapêutica.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Etnobotânica. Medicina popular.